

**RELATÓRIO INTERCALAR
E
CONTAS CONSOLIDADAS**

1º SEMESTRE DE 2011



ESTORIL SOL SGPS SA

ESTORIL SOL, SGPS, SA. Sociedade Aberta
Capital social integralmente realizado 59.968.420 Euros
Sociedade Anónima com sede na Rua Melo e Sousa, nº 535 Estoril – Cascais
Matrículada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o nº.053
Pessoa Colectiva nº. 500 101 221

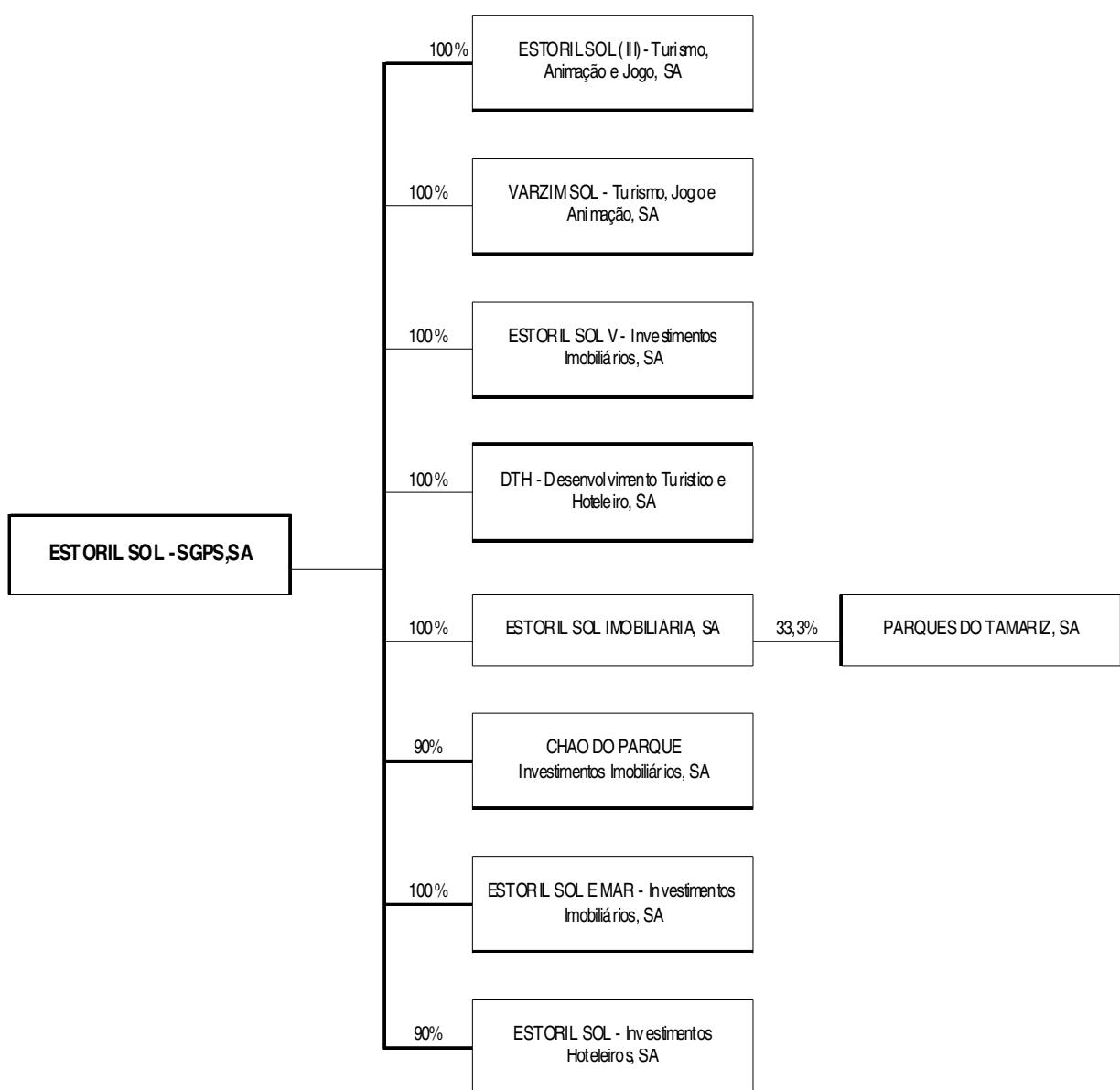
ÍNDICE

Organograma do Grupo Estoril Sol.....	1
Órgãos Sociais.....	2
Relatório Intercalar de Gestão.....	3
Anexo ao Relatório do Conselho de Administração.....	9
Participações Qualificadas	10

CONTAS CONSOLIDADAS

Demonstrações condensadas consolidadas da posição financeira.....	11
Demonstrações condensadas consolidadas dos resultados.....	12
Demonstrações condensadas consolidadas de alterações nos capitais próprios.....	13
Demonstração condensadas consolidadas dos Fluxos de Caixa.....	14
Anexo às demonstrações financeiras condensadas consolidadas.....	15

GRUPO ESTORIL SOL



MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	- Daniel Proença de Carvalho
Vice-Presidente	- Jorge Manuel Rodrigues Vultos Sequeira
Secretário	- Tiago Valada da Rosa Mendes

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente	- Rui José da Cunha
------------	---------------------

COMISSÃO DE FIXAÇÃO DE VENCIMENTOS

Stanley Hung Sun Ho

Ambrose So

João de Sousa Ventura

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	- Stanley Hung Sun Ho
Vice-Presidentes	- Huen Wing Ming Patrick - Mário Alberto das Neves Assis Ferreira
Vogais	- Ambrose So - Choi Man Hin - António José de Melo Vieira Coelho - Vasco Esteves Fraga - Jorge Armindo de Carvalho Teixeira - Pansy Catilina Chiu King Ho

CONSELHO FISCAL

Presidente	- Mário Pereira Pinto
Vogais	- António José Alves da Silva - Manuel Martins Lourenço
Suplentes	- Armando do Carmo Gonçalves

SECRETÁRIO DA SOCIEDADE

Carlos Alberto Francisco Farinha

Suplente: Artur Alexandre Conde de Magalhães Mateus

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

- Lampreia & Viçoso, SROC, nº 157

representada por Donato João Lourenço Viçoso, ROC nº 334

ou José Martins Lampreia, ROC nº 149

RELATÓRIO INTERCALAR DE GESTÃO

1º SEMESTRE DE 2011

A ESTORIL SOL, SA foi constituída em 25 de Junho de 1958, tendo como objecto social “a exploração da concessão em exclusivo da zona permanente de jogos de fortuna e azar do Estoril, abrangendo também os ramos de comércio ou indústria dele afins”.

Em 18 de Março de 2002, a ESTORIL SOL, SA alterou o seu estatuto jurídico para “Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS”, Sociedade Aberta.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

A ESTORIL-SOL, SGPS, SA, através das suas empresas subsidiárias Estoril Sol III, SA e Varzim Sol, SA, detém importantes interesses no sector do Turismo, traduzidos na exploração das concessões de jogos de fortuna ou azar do Estoril e da Póvoa de Varzim.

No decurso do semestre acompanhámos a actividade operacional das Empresas do Grupo através da execução dos seus orçamentos, desenvolveram-se novos trabalhos de reflexão estratégica visando estabelecer novas acções de racionalização organizacional que permitirão às associadas enfrentar a crise económica e financeira em que vivemos.

De igual modo acompanhámos as diligências empreendidas visando a alienação de activos detidos para venda.

Acompanhámos os trabalhos de liquidação e dissolução de três associadas cujos processos estarão concluídos até ao final do presente exercício.

PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

Em 30 de Junho de 2011, a ESTORIL SOL, SGPS, SA era detentora de participações sociais nas seguintes Sociedades:

ESTORIL SOL (III) – TURISMO ANIMAÇÃO E JOGO, SA, constituída em 26 de Julho de 2001, com sede no Estoril, tem como objecto social a exploração de jogos de fortuna ou azar nos locais permitidos por lei e complementarmente, pode ainda explorar os ramos de turismo, hotelaria, restauração e animação, bem como prestar serviços de consultoria nessas áreas de actividade. Tem capital social de 34 milhões de Euros detido a 100% pela ESTORIL-SOL, SGPS, SA.

VARZIM SOL – TURISMO, JOGO E ANIMAÇÃO, SA, com sede na Póvoa de Varzim, tem por objecto social, em particular, a exploração da concessão de jogo da Póvoa de Varzim.

Tem capital social de 33.650.000 Euros detido integralmente pela ESTORIL-SOL, SGPS SA.

ESTORIL-SOL IMOBILIÁRIA, SA - Com capital social de 7.232.570 Euros, é detida a 100% pela ESTORIL-SOL, SGPS, SA. Tem como objecto social a construção, promoção, gestão e venda de empreendimentos turísticos e imobiliários.

DTH - DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E HOTELEIRO, SA - Com capital social de 2.429.146 Euros, é detida a 100% pela ESTORIL-SOL, SGPS, SA. É proprietária de um terreno no Monte Estoril, onde existiu o antigo Hotel Miramar.

PARQUES DO TAMARIZ - Sociedade de Exploração de Parques de Estacionamento, SA. A ESTORIL- SOL SGPS detêm, através da Estoril Sol Imobiliária, SA, uma participação de 500.000 Euros (33,3%) no capital social da sociedade.

ESTORIL SOL E MAR – Investimentos Imobiliários, SA - Com capital social de 361.000 Euros, subscrito integralmente pela ESTORIL-SOL, SGPS, SA. Foi proprietária de um prédio urbano, sito na Rua Melo e Sousa, no Estoril. (Sociedade em dissolução).

CHÃO DO PARQUE - Sociedade de Investimentos Imobiliários, S.A. - Tem capital social de 750.000 Euros, dos quais 90% são detidos directamente pela ESTORIL SOL, S.G.P.S., S.A. e 10%, indirectamente, através da ESTORIL SOL – Investimentos Hoteleiros, S.A. (Sociedade em dissolução).

A ESTORIL-SOL, SGPS, SA detêm ainda, para além das Sociedades anteriormente referidas, o controlo total sobre a ESTORIL SOL (V) – Investimentos Imobiliários, SA. e a ESTORIL SOL – INVESTIMENTOS HOTELEIROS SA (Sociedade em dissolução).

ACÇÕES e DIVIDENDOS

O Capital Social da Empresa, em 30 de Junho, era representado por 11.993.684 acções de valor nominal unitário de 5,00 Euros (6.116.779 acções nominativas e 5.876.905 ao portador).

As acções da ESTORIL-SOL, SGPS, SA estão cotadas na Euronext Lisboa.

A Assembleia Geral Anual da Empresa, realizada em 23 de Maio de 2011, deliberou, relativamente às contas de 2010, distribuir um dividendo líquido por acção, no montante de 0,25 Euros, cujo pagamento foi pago aos senhores accionistas a partir de 6 de Junho de 2011.

No decurso do semestre foram transaccionadas em Bolsa, 10.726 acções representativas do Capital Social da Empresa, cuja cotação mínima e máxima foi de 3,33 e 7,00 Euros, respectivamente.

No semestre em apreciação, a Empresa não adquiriu nem alienou acções próprias, pelo que, em 30 de Junho próximo passado, e à data da elaboração do presente relatório, a Empresa continuava detentora de 62.565 acções próprias.

POLITICA FINANCEIRA DO GRUPO

As Empresas do Grupo Estoril Sol prosseguem uma política financeira baseada na preservação da sua independência financeira, maioritariamente suportada pelos meios libertos anualmente.

Com o apoio de diversas instituições de crédito, as Empresas Subsidiárias recorrem a um conjunto de instrumentos financeiros, de taxa variável, cujas maturidades são negociadas em função da previsível capacidade de libertação de fundos.

Como consequência dessa política, o endividamento financeiro consolidado que, em 2006, totalizava 248,4 milhões de Euros, passou para 138,7 milhões de Euros no final do primeiro semestre de 2011.

CONTAS CONSOLIDADAS

Em conformidade com o disposto nas alíneas a) e b) do n.º 3 do art.º 246º do Código dos Valores Mobiliários, apenas são divulgadas, no semestre, as demonstrações financeiras condensadas sob forma consolidada, em virtude das contas semestrais individuais não conterem informação significativa.

A ESTORIL-SOL, SGPS, SA, por força da sua qualidade de Sociedade Aberta elabora as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo em conformidade com as IFRS – Normas Internacionais de Relato Financeiro.

A informação financeira consolidada relativa ao primeiro semestre de 2011, foi preparada em conformidade com a IAS 34 – “Relato Financeiro Intercalar”.

A informação financeira intercalar agora divulgada não foi sujeita a auditoria ou a revisão limitada.

No decurso do primeiro semestre de 2011 não existiram transacções relevantes entre partes relacionadas.

SECTOR DE ACTIVIDADE

As Empresas do Grupo ESTORIL SOL desenvolvem as suas actividades predominantemente no sector de Turismo.

O Grupo ESTORIL SOL, através das suas empresas subsidiárias que exploram o Casino Estoril, o Casino Lisboa e o Casino da Póvoa de Varzim, tem importantes interesses na actividade de Jogo em Casinos Portugueses.

MERCADO NACIONAL

A actividade de jogo em Casinos, em Portugal, é desenvolvida por quatro Grupos empresariais que exploram, em regime de concessão pública, os onze Casinos existentes em território nacional.

A crise económica e financeira vivida nos últimos anos, internacionalmente e em Portugal, a par da crescente e impune proliferação do jogo online, sem qualquer acção preventiva ou repressiva por parte do Estado, tem afectado em particular a actividade de jogo nos Casinos Portugueses, como se comprova pelo decréscimo sucessivo das respectivas receitas que em termos semestrais, atingiram no primeiro semestre de 2011, o montante mais baixo dos últimos doze semestres.

As receitas de jogo geradas no primeiro semestre de 2011 pelo conjunto dos Casinos Portugueses, totalizaram 158,6 milhões de Euros, menos 9,1 milhões de Euros face ao valor registado no período homólogo do ano anterior.

As receitas de jogo de Máquinas Automáticas registaram no semestre uma quebra de 5%, tendo as receitas de jogos Bancados, que representaram, no período, cerca de 16,4% do total das receitas de jogo dos Casinos Nacionais, registado uma quebra de 7,8%.

SITUAÇÃO ECONÓMICA/FINANCEIRA

Os proveitos consolidados relativos ao semestre em apreciação, influenciados pela evolução negativa da receita de jogo global obtida pelos três Casinos do Grupo, totalizaram 111,9 milhões Euros, ou seja, menos 7,3 milhões de Euros do que os registados no período homólogo de 2010.

As receitas de jogo obtidas no semestre pelo conjunto das Empresas do Grupo, no montante de 102,4 milhões de Euros, registaram um decréscimo de 8,4 milhões de Euros, menos 7,6% comparativamente aos proveitos obtidos no primeiro semestre de 2010.

As Empresas do Grupo ESTORIL SOL geram proveitos nas áreas de Jogo, Restauração e Animação, sendo que as receitas de Jogo representam, por si só, 97,1% do total dos proveitos operacionais consolidados.

Os “Gastos Operacionais” consolidados, no montante de 105,9 milhões de Euros, evidenciam uma redução de 9,6 milhões de Euros, comparativamente aos gastos incorridos em igual período do exercício anterior, evolução que decorre em particular da diminuição do imposto directamente relacionada com a quebra de receitas de jogo, da diminuição dos gastos com pessoal e da inexistência de provisões extraordinárias no presente exercício, situação que em 2010 havia gerado custos excepcionais relacionados com o processo de redução de efectivos na Estoril-Sol (III).

O Resultado Líquido consolidado do semestre, foi de 2.826.029 Euros que compara com o resultado de 337.500 Euros registado em igual período de 2010.

O Cash-Flow Operacional (EBITDA) consolidado atingiu, no semestre, 18,3 milhões de Euros, que corresponde a 17,3% de margem sobre os proveitos, indicador que reflecte uma melhoria de 1,8 milhões de Euros comparativamente ao registado no primeiro semestre de 2010.

O Activo Líquido Total, no final do semestre, totalizava 267,7 milhões de Euros, menos 10,7 milhões de Euros relativamente ao valor que se registava no final do exercício de 2010.

Com o aproximar do termo das actuais concessões, – 2020, no que concerne ao Casino Estoril e Casino Lisboa e 2023 no que respeita ao Casino da Póvoa – datas em que os bens deverão estar integralmente amortizados, acentuar-se-á a tendência para a diminuição do valor do activo líquido total, que vai sendo parcialmente contrariada pelo valor dos investimentos de substituição e modernização que, anualmente, se realizam nos Casinos explorados pelas Empresas do Grupo.

Os Activos Fixos Tangíveis representavam, no final do exercício, 43,1% do Activo Líquido Total, secundados pelos Activos Intangíveis - contrapartidas iniciais da concessão de jogo –, que representavam 44,2%.

O Passivo Financeiro Consolidado cifrava-se, no final do semestre, em 138,7 milhões de Euros, mais 4,9 milhões de Euros quando comparado com o existente no final de 2010.

A evolução do endividamento financeiro é cíclica, registando um máximo nos primeiros sete meses de cada exercício, facto explicável pelo impacto, nesta data ainda não completamente absorvido, do pagamento de 21,4 milhões de Euros efectuado no final de Janeiro de 2011, referente às contrapartidas relativas ao ano de 2010, já entregues ao Estado pelas concessões dos Casinos Estoril, Casino Lisboa e Casino da Póvoa.

Assim se comprehende – e é de salientar – que no final do primeiro semestre do exercício anterior, o endividamento financeiro consolidado totalizava 162,2 milhões de Euros, comparativamente ao endividamento 138,7 Milhões de Euros com que se encerra este primeiro semestre de 2011.

EMPRESAS DO GRUPO

ESTORIL SOL, (III) – TURISMO, ANIMAÇÃO E JOGO, SA.

A Estoril Sol III, através dos Casinos Estoril e Lisboa, obteve, no semestre, receitas de Jogo no montante de 79,3 milhões de Euros, o equivalente a 51,8 % de quota de mercado.

O Casino Estoril, responsável por 22,0% das receitas de jogo geradas pelos Casinos Portugueses, obteve, no semestre, proveitos de Jogo no montante de 34,8 milhões de Euros, menos 10,3% que os obtidos no período homólogo de 2010. O Casino Lisboa, responsável por 28,0% das receitas do Sector, obteve, no mesmo período, receitas de Jogo no montante de 44,5 milhões de Euros, menos 3,1% que as obtidas em igual período de 2010.

Por sectores de actividade, as receitas de Jogo representaram 96,6% do total das vendas e prestações de serviço do semestre, seguindo-se, por ordem de importância, as receitas de restauração e animação, com 2,3%.

A rubrica “Impostos”, directamente relacionada com a contrapartida anual do contrato de concessão, representou 48,4% das vendas e prestações de serviços.

Os “Gastos de Pessoal” no montante de 13,5 milhões de Euros, evidenciaram uma redução de 5,8 milhões de Euros quando comparados com o semestre homólogo de 2010, correspondendo a 16,5% das vendas e prestações de serviços.

Importa salientar que os gastos de pessoal, no 1º semestre de 2010, incorporaram mais 4,7 milhões de Euros de indemnizações relacionadas com o processo de reestruturação dos serviços do Casino Estoril e dos Serviços Centrais, concretizado nesse período homólogo de 2010.

A rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos” no montante de 11,8 milhões de Euros, registou um acréscimo de 1,2 milhões de Euros, comparativamente ao primeiro semestre de 2010, representando 14,3% das “Vendas e Prestações de Serviços”.

As "Amortizações" constituídas no semestre, num total de 10,9 milhões de Euros, representaram 13,3% das "Vendas e Prestações de Serviços".

O "Cash-Flow Operacional (EBITDA)" liberto no semestre, no montante 16,1 milhões de Euros, corresponde a 19,6% das "Vendas e Prestações de Serviços" e evidencia um incremento de 1,5 milhões de Euros comparativamente ao obtido em igual período de 2010.

O "Resultado Líquido" alcançado no semestre, de 4,4 milhões de Euros, justificado pelos factores anteriormente comentados, regista uma melhoria de 1,7 milhões de euros relativamente a igual período do exercício anterior.

VARZIM SOL – TURISMO, JOGO E ANIMAÇÃO, SA

A actividade da empresa centraliza-se, em exclusivo, na exploração do contrato de concessão de jogos de fortuna e azar da zona da Póvoa de Varzim.

O Casino da Póvoa, responsável por 14,6 % das receitas do sector de Jogo em Casinos Portugueses, obteve, no semestre, proveitos da actividade de Jogo no montante de 23,1 milhões de Euros, traduzindo um decréscimo de 11,4 % face a igual período de 2010.

Os Impostos directamente relacionados com a contrapartida anual do contrato de concessão, representaram 49,4% do total dos proveitos e ganhos.

Os Encargos com Pessoal totalizaram 6,3 milhões de euros, dos quais 0,7 decorreram do pagamento de indemnizações por rescisões por mútuo acordo de contratos de trabalho, representaram 27,2% dos proveitos e ganhos.

As despesas com Fornecimentos e Serviços Externos, constituíram a terceira rubrica de custos, representando 17,2% dos proveitos e ganhos.

As Amortizações constituídas no semestre, 3,4 milhões de euros, representaram 14,6% dos Proveitos e Ganhos.

O Cash-Flow Operacional (EBITDA) gerado no semestre, no montante de 1,8 milhões de Euros, corresponde a 7,7% do total de vendas e serviços prestados.

O Resultado Líquido registado no semestre, negativo de 1,6 milhões de Euros, expressa as condições adversas em que decorreu a actividade no semestre e em particular a quebra de receitas de jogo no montante de 3,0 milhões de euros.

Gestão do Risco

As Empresas do Grupo, enquanto entidades concessionárias da actividade de jogo, encontram-se expostas, no normal desenvolvimento das suas actividades, a um conjunto de riscos e incertezas presentes no decurso dos próximos seis meses, a seguir referenciadas:

Risco Contratual: As concessões de exploração de jogo de fortuna ou azar nas zonas de jogo do Estoril e da Póvoa de Varzim, são exploradas no contexto normativo do enquadramento contratual e legal dos respectivos contratos de concessão e da legislação específica que regula o sector de jogo em casinos, estando sujeitas a uma fiscalização permanente, assegurada pelo Estado, através do Serviço de Inspecção de Jogos do Turismo de Portugal, I.P..

Neste sentido, o Grupo Estoril Sol desenvolve regularmente acções formativas aos seus funcionários e assegura, por sua própria iniciativa, a implementação de uma sistemática vigilância de todas as operações, de molde a garantir o rigor de processos e o cumprimento escrupuloso da lei.

Risco Físico: As empresas do Grupo visando a prevenção e minimização dos riscos inerentes às suas actividades, dispõem de Serviços técnicos especializados de supervisão responsáveis pelo cumprimento rigoroso das normas de segurança física de clientes, colaboradores e instalações e, ainda, do cumprimento da legislação que tutela o sector de jogo em Portugal, sendo de salientar que os Casinos portugueses estão sujeitos a uma fiscalização permanente e presencial feita pelo Estado através do Serviço de Inspecção de Jogo do Instituto de Turismo de Portugal I.P..

Periodicamente, com a colaboração de entidade externa, são realizadas análises de risco aos procedimentos instituídos e à segurança física dos activos.

Risco de Negócio: As associadas Estoril Sol (III) e Varzim Sol exploram concessões de jogo em Casinos. Este sector de actividade tem registado nos últimos anos uma acentuada evolução tecnológica particularmente centrada nos jogos de máquinas automáticas, que obriga a uma renovação continuada da oferta. A Empresa acompanha de forma sistemática esta evolução, visitando fabricantes, participando em feiras internacionais da especialidade e investindo regularmente em novos equipamentos.

Nos termos constantes dos contratos de concessão, o Estado Português garante às concessionárias a exclusividade na exploração dos jogos de fortuna e azar a troco do pagamento de elevadas contrapartidas iniciais e de elevadas taxas de tributação anual. Não obstante, o Estado Português tem-se revelado incapaz de regulamentar o acesso de cidadãos nacionais aos milhares de casinos cibernéticos que hoje existem e constituem um crescente factor de concorrência desleal, quer por representarem um significativo acréscimo de oferta clandestina, quer por significarem uma flagrante via de evasão fiscal.

As Empresas do Grupo continuaram, quer através da Associação Portuguesa de Casinos, quer directamente, a sensibilizar o Governo Português para a necessidade de serem tomadas medidas legislativas para obviar a esta flagrante violação contratual, a exemplo das providências que, com assinalável eficácia, foram implementadas nos EUA e na Noruega, de molde a poder voltar a ser garantido o respeito pelos compromissos de exclusividade de exploração contratualmente assumidos pelo Estado e reposto o equilíbrio económico-financeiro dos contratos de concessão outorgados pelo Estado que, desde há largos anos, se encontra profundamente desajustado.

Risco Financeiro: Os significativos investimentos que as Empresas do Grupo realizaram nos últimos anos, de que destacamos o montante pago pelas prorrogações dos contratos de concessão da zona do Estoril e da Póvoa de Varzim, a contrapartida inicial paga relativa ao Casino Lisboa e os investimentos feitos por motivos de reconstrução, renovação, modernização e ampliação dos Casinos, implicaram, no passado recente, um acréscimo de endividamento que, conjugado com as variações das taxas de juro do mercado, determinaram elevados custos financeiros e um potencial risco de liquidez.

Em função dos meios monetários libertos pela exploração, entendemos que o risco financeiro a que as Empresas do Grupo estão expostas é diminuto, tendo o mesmo juízo de valor prevalecido na análise efectuada pelas Instituições Financeiras, expresso na dispensa da prestação de quaisquer garantias patrimoniais nas operações contratadas.

Risco de Crédito: A legislação portuguesa proíbe as concessionárias de casinos de conceder crédito à actividade de jogo pelo que, também neste capítulo, as Empresas associadas não estão expostas a risco de crédito. As demais receitas da actividade de restauração e animação, que representam menos de 1,5% das receitas, traduzem uma exposição despicienda.

Todas as operações são realizadas em Euros, com excepção de algumas importações correntes, de prazo não superior a 45 dias, realizadas em dólares americanos, pelo que as Empresas do Grupo têm uma exposição diminuta ao risco cambial.

PERSPECTIVAS

O quadro macroeconómico nacional continuará a ser caracterizado, nos próximos anos, pela contracção da procura interna, agravamento das taxas de juro, restrição de acesso ao crédito, desemprego elevado e congelamento de salários, sendo de antever que o sector de actividade em que operam as Empresas do Grupo continue a reflectir os efeitos da profunda crise financeira e económica que vem afectando o nosso País.

Será, assim, prudente e realista perspectivar-se, ainda que em grau e prazo indefinidos, a continuação da quebra de actividade dos casinos portugueses e, naturalmente, dos casinos explorados pelo Grupo Estoril Sol, com inevitáveis reflexos na diminuição das respectivas receitas.

Com este enquadramento, as Empresas do Grupo continuarão a dar prioridade às acções de redução racional dos gastos operacionais e prosseguirão uma criteriosa e restritiva selecção dos investimento a realizar, na expectativa de que os seus efeitos, conjugados com as poupanças decorrentes quer das acções em curso, quer das já realizadas nos exercícios anteriores, permitam manter um saudável equilíbrio económico e financeiro, bem como a desejável remuneração dos capitais investidos.

No actual quadro de crise económica em que a actividade se irá desenvolver, a empresa dará particular atenção à quantificação das expectativas da evolução previsional do negócio e ao impacto das acções de racionalização já materializadas e a realizar futuro próximo e que terão expressão no apuramento dos resultados.

A evolução destas realidades, conjugada com um grau de imprevisibilidade na evolução de pressupostos económicos e financeiros – taxas de juros, níveis de risco e estrutura financeira –, condicionarão tecnicamente as taxas de actualização a aplicar, até ao final dos períodos das concessões, nas projecções financeiras das associadas que se destinam a determinar o valor do negócio, podendo, eventualmente, originar a existência de indícios de imparidade em alguns activos a avaliar no fim do exercício.

VOTO DE PESAR

No dia 29 de Julho, próximo passado, ocorreu o falecimento do Senhor Dr. Manuel Joaquim Telles que, em anterior quadro accionista, exerceu funções de Presidente do Conselho de Administração da Estoril Sol, S.A.

À família enlutada expressamos o nosso profundo pesar.

DECLARAÇÃO

Declaração nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 246º nº 1 alínea c) do Código dos Valores Mobiliários

Os membros do Conselho de Administração da Estoril Sol, S.G.P.S., S.A. assumem a responsabilidade pela veracidade da informação contida no presente relatório de gestão intercalar, asseguram que não existem omissões que sejam do seu conhecimento, o qual expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, bem como contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam as empresas do Grupo.

As demonstrações financeiras consolidadas, relativas ao 1º semestre de 2011, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, IFRS, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do emitente e das empresas incluídas no perímetro da consolidação.

Estoril, 19 de Agosto de 2011

O Conselho de Administração

Presidente : Stanley Hun Sun Ho

Vice-Presidentes : Huen Wing Ming Patrick

Mário Alberto Neves Assis Ferreira

Vogais : Pansy Catilina Chiu King Ho

Ambrose So

Choi Man Hin

Vasco Esteves Fraga

António José de Melo Vieira Coelho

Jorge Armindo de Carvalho Teixeira

ANEXO AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**INFORMAÇÃO DOS TITULARES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS**

Em conformidade com o disposto no artigo 447 n.º 5 do Código das Sociedades Comerciais

Informação respeitante a valores mobiliários emitidos pela ESTORIL-SOL, SGPS, SA e por sociedades com as quais a Empresa se encontra em relação de domínio ou de Grupo, detidos à data de 30 de Junho de 2011 pelos membros dos órgãos sociais da sociedade.

Stanley Ho – Presidente do Conselho de Administração

- Em 30.06.2011 era titular de 135 662 acções da Estoril-Sol, SGPS SA
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre
- Em 30.06.2011, era titular de 170 911 acção da Finansol, Sociedade de Controlo, SGPS SA.
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre

Huen Patrick – Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Em 30.06.2011 era titular de 50 000 acções Estoril-Sol, SGPS SA
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre

Mário Alberto Neves Assis Ferreira – Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Em 30.06.2011 era titular de 601 acções da Estoril-Sol, SGPS SA
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre

Ambrose So – Vogal do Conselho de Administração

- Em 30.06.2011 era titular de 50 000 acções Estoril-Sol, SGPS SA
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre

Choi Man Hin – Vogal do Conselho de Administração

- Em 30.06.2011 era titular de 527 acções Estoril-Sol, SGPS SA
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre

Vasco Esteves Fraga – Vogal do Conselho de Administração

- Em 30.06.2011 era titular de 608 acções Estoril-Sol, SGPS SA
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre

Rui José da Cunha – Vogal do Conselho Consultivo

- Em 30.06.2011 era titular de 12 300 acções Estoril-Sol, SGPS SA
Não adquiriu nem alienou acções desta sociedade no semestre

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

Em conformidade com o disposto no número 4 do artigo 448 do Código das Sociedades Comerciais, nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários e da alínea c) do número 1 do artigo 9º do Regulamento da CMVM n.º 5/2008.

FINANSOL, SOCIEDADE DE controlo, S.G.P.S., S.A.

A FINANSOL - SOCIEDADE DE controlo, S.G.P.S., S.A., em 30 de Junho de 2011, era titular de 6.930.604 acções da ESTORIL-SOL, SGPS, S.A., pelo que detinha directamente 57,8% do capital social e dos direitos de voto.

Os membros dos Órgãos de Administração e Conselho Consultivo das Empresas que se encontram em relação de domínio ou de Grupo com a ESTORIL-SOL, detinham 249.698 acções da ESTORIL-SOL, SGPS, S.A., correspondentes a 2,1% do capital social e direitos de voto.

Assim, em termos globais, a participação directa e indirecta da FINANSOL no capital da ESTORIL-SOL era de 59,9%, à qual correspondia idêntica percentagem de votos.

AMORIM - ENTERTAINMENT E GAMING INTERNATIONAL, S.G.P.S, S.A.

A AMORIM - ENTERTAINMENT E GAMING INTERNATIONAL, S.G.P.S., S.A., em 30 de Junho de 2011, era titular de 3.915.663 acções da ESTORIL-SOL, SGPS, S.A a que correspondia directamente, 32,7% do capital social e dos direitos de voto da ESTORIL SOL, S.G.P.S., S.A..

As Sociedades Briargrove Limited e Nyland Limited, o The Barroca Trust, bem como os respectivos “benefical owners”, Senhores Joaquim Ferreira de Amorim, José Américo Amorim Coelho e Senhor António Ferreira de Amorim, eram titulares de 361.500 acções da ESTORIL-SOL, SGPS, S.A., correspondentes a 3,0% do capital social e direitos de voto.

Assim, em termos globais, a participação directa e indirecta da AMORIM- ENTERTAINMENT E GAMING INTERNATIONAL, SGPS, SA no capital da ESTÓRIL-SOL, S.G.P.S., S.A. era, em 30 de Junho de 2011, de 35,7%, à qual corresponde idêntica percentagem de votos.

Demonstrações condensadas consolidadas da posição financeira em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010

(Valores expressos em Euros)

	Notas	30.06.11	31.12.2010
Activo			
Activos não-correntes			
Activos fixos tangíveis	5	133.996.733	141.017.755
Deduções não fiscais por investimento		-17.351.854	-19.790.126
Activos intangíveis	5	118.346.696	124.024.882
Goodwill		10.552.860	10.552.860
Propriedades de Investimento		229.636	232.721
Devedores e Outros Activos		258.624	248.730
Total dos Activos Não correntes		246.032.694	256.286.821
Activos correntes			
Inventários	8	3.531.691	3.565.867
Clientes	7	573.339	594.480
Devedores e outros activos	7	4.183.443	2.420.415
Caixa e equivalentes de caixa	9	8.748.437	10.886.888
Activos detidos para venda	6	4.647.510	4.647.510
Total dos Activos Correntes		21.684.421	22.115.161
Total do Activo		267.717.115	278.401.982
Capitais Próprios			
Capital		59.968.420	59.968.420
Acções próprias		-708.306	-708.306
Prémios de emissão de acções		7.820.769	7.820.769
Reservas		81.080.387	80.206.716
Resultados transitados		-62.763.433	-63.183.744
Outras variações no capital próprio		281.903	281.904
Resultado líquido consolidado		2.826.029	4.302.886
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas		88.505.769	88.688.645
interessos minoritários		0	0
Total dos Capitais Próprios		88.505.769	88.688.645
Passivo			
Dívida Financeira	10	34.659.788	38.087.639
Provisões para benefícios de reforma	12	3.963.209	4.555.000
Outras provisões para riscos e encargos	12	1.974.163	2.939.641
Total dos Passivos Não Correntes		40.597.161	45.582.280
Passivo			
Dívida Financeira	10	104.061.509	95.749.285
Credores e outros passivos	11	34.552.677	48.381.773
Total dos Passivos Correntes		138.614.186	144.131.057
Total do Passivo		179.211.346	189.713.337
Total dos Capitais Próprios e Passivo		267.717.115	278.401.982

Demonstrações consolidadas condensadas dos resultados para os períodos findos em 30 de Junho de 2011 e 2010

(Valores expressos em euros)

	Notas	1º Sem 2011	2º Trim 2011	1º Sem 2010	2º Trim 2010
Rérito					
Vendas e prestações de serviços		105.482.072	50.399.600	114.180.517	55.122.093
Outros ganhos operacionais		6.407.051	3.894.804	5.008.245	2.508.435
Total do rérito	14.1	111.889.123	54.294.404	119.188.762	57.630.528
Gastos operacionais					
Matérias-primas e materiais de consumo usados		-1.305.105	-625.436	-1.252.490	-581.592
Fornecimentos e serviços externos		-16.061.282	-8.855.558	-15.045.935	-8.043.139
Gastos de pessoal		-20.430.338	-10.077.626	-25.674.487	-11.419.951
Depreciações e amortizações		-14.251.836	-7.119.672	-15.679.744	-7.437.023
Perdas por imparidade		-57.943	-18.573	-73.940	-34.570
Provisões e outros passivos contingentes		0	0	-612.088	-612.088
Impostos		-51.311.591	-23.346.152	-55.475.446	-26.655.427
Outros gastos operacionais		-2.521.436	-2.521.436	-1.768.437	-950.171
Total de gastos operacionais		-105.939.531	-52.564.453	-115.582.567	-55.733.961
Resultado das operações		5.949.592	1.729.951	3.606.196	1.896.568
Resultado financeiros líquido		-4.000.321	-2.030.459	-3.018.838	-1.567.957
Resultado antes de Impostos		1.949.270	-300.509	587.358	328.611
Imposto sobre o rendimento		0	0	0	0
Resultado após impostos		1.949.270	-300.509	587.358	328.611
Operações descontinuadas:					
Ganhos e perdas em activos detidos para venda		0	0	0	0
Resultado do período de outras operações descontinuadas		876.759	898.222	-249.858	-164.050
Resultado das operações descontinuadas		876.759	898.222	-249.858	-164.050
Resultado líquido do período (1)		2.826.029	597.713	337.500	164.561
Outro rendimento integral (2)		0	0	-52.446	-52.446
Rendimento integral do período (1+2)		2.826.029	597.713	285.053	112.114
Rendimento atribuível a Accionistas da Empresa-Mãe	14.1	2.826.029	597.713	285.053	112.114
Resultado por acção das operações em continuação e descontinuadas					
- Básico		0,24	0,05	0,02	0,01
- Diluído		0,24	0,05	0,02	0,01
Resultado por acção das operações em continuação:					
- Básico		0,24	0,05	0,05	0,03
- Diluído		0,24	0,05	0,05	0,03

Demonstrações das alterações no capital próprio consolidado
Dos trimestres findos em 30 de Junho de 2011 e em 31 de Dezembro e 2010

Período Findo em 30 de Junho de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010

Descrição	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa mãe							Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Acções Próprias	Reservas	Resultados Transitados	Outras Variações no Capital Próprio	Resultado líquido do Período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2010		59.968.420	-708.306	79.652.366	-61.023.267	281.903	9.197.422	87.368.538	0	87.368.538
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Aplicação de resultados		0		8.375.119	-2.160.477		-9.197.422	-2.982.780	0	-2.982.780
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0	0	0	0	0	0	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		59.968.420	-708.306	88.027.485	-63.183.744	281.903	0	84.385.758	0	84.385.758
RESULTADO INTEGRAL							4.302.886	4.302.886	0	4.302.886
POSIÇÃO NO FIM DE 2010		59.968.420	-708.306	88.027.485	-63.183.744	281.903	4.302.886	88.688.644	0	88.688.644
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2011		59.968.420	-708.306	88.027.485	-63.183.744	281.903	4.302.886	88.688.644	0	88.688.644
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								0		
Aplicação de Resultados				873.671	446.435		4.302.886	-2.982.780		-2.982.780
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio				0	-26.125			-26.125		
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		59.968.420	-708.306	88.901.156	-62.763.433	281.903	0	85.679.740	0	85.705.864
RESULTADO INTEGRAL							2.826.029	2.826.029	0	2.826.029
POSIÇÃO NO FIM DE 2010		59.968.420	-708.306	88.901.156	-62.763.433	281.903	2.826.029	88.505.769	0	88.505.769

Demonstrações dos fluxos de caixa consolidados nos semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010

Método directo

(Valores em euros)

ACTIVIDADES OPERACIONAIS	Notas	30.06.2011		30.06.2010	
Recebimentos de clientes		105.882.905		115.951.926	
Pagamentos a fornecedores		-19.671.122		-22.161.747	
Pagamentos ao pessoal		-15.640.031		-21.605.266	
Pagamentos ao Estado		-68.253.598		-69.749.941	
Outros receb/pagamentos relativos à actividade operacional		-863.298		-1.152.518	
Fluxos das actividades operacionais		1.454.856		1.282.454	
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
Activos fixos tangíveis					
Activos não correntes detidos para venda		600.000		600.000	
Juros e proveitos similares		0	600.000	64.006	664.006
Pagamentos respeitantes a:					
Activos fixos tangíveis		-2.291.294		-2.363.695	
Activos Intangíveis			-2.291.294		-2.363.695
Fluxos das actividades de investimento			-1.691.294		-1.699.689
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		245.605.088		367.436.157	
Recebimentos de capital		0	245.605.088		367.436.157
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		-240.666.915		-363.605.126	
Juros e custos similares		-3.862.310		-1.408.639	
Locação financeira				-3.276	
Dividendos		-2.977.875	-247.507.100	-2.982.780	-367.999.821
Fluxos das actividades de financiamento			-1.902.012		-563.664
Variação de caixa e seus equivalentes			-2.138.450		-980.899
Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo			10.886.888		10.697.957
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo			8.748.438		9.717.059

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. Nota Introdutória

O Grupo Estoril Sol, através das suas empresas subsidiárias, desenvolve as actividades do jogo, imobiliária, restauração e promoção de eventos.

A Estoril Sol, S.G.P.S., S.A. constitui a “Holding” do Grupo Estoril Sol (“Grupo”) que tendo as acções representativas do seu capital social admitidas à negociação em mercado regulamentado – A Euronext Lisbon – em 1 de Janeiro de 2005 ficou obrigada a elaborar contas consolidadas nos termos do artigo 3º do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, na sequência da publicação pelo Governo de Portugal do Decreto Lei nº 35/2005, artigo 11º.

2. Principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras consolidadas da Estoril Sol, S.G.P.S., S.A. foram preparadas de acordo com a norma de Relato Financeiro intercalar IAS 34, e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro – IFRS – emitidas pelo *International Accounting Standard Board (IASB)* e com as interpretações do *International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)*.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia, e de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptados pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, incluindo, essencialmente, uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho da empresa desde a última data do relatório anual. Deste modo, é omitida uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2010, por não terem sofrido alteração e por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Os montantes relativos aos trimestres e os referentes às presentes contas semestrais não se encontram auditados.

2.1 Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as normas mencionadas na introdução (IAS 34). Como tal, não incluem a totalidade da informação a ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 2010.

Adopção de normas e interpretações novas, emendadas ou revistas

As interpretações, emendas e revisões aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia e com aplicação obrigatória nos exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2011, das quais não advieram impactos relevantes nestas demonstrações financeiras, são como segue: (1) IAS 24 – Divulgações de partes relacionadas (revisão). A sua data de eficácia é 1 de Janeiro de 2011 e vem trazer algumas clarificações relacionadas com as divulgações a efectuar de partes relacionadas, em particular, no tocante a entidades ligadas à Administração Pública. (2) IAS 32 – Emenda (clarificação das emissões de direitos). A sua data de eficácia é de 1 de Fevereiro de 2010 e esta emenda vem clarificar em que condições os direitos emitidos podem ser classificados como instrumentos de capital próprio. (3) IFRIC 14 – Emenda (Pré-pagamento de um requisito de financiamento mínimo). A sua data de eficácia é de 1 de Janeiro de 2011 e esta emenda vem suprimir uma consequência não intencional decorrente do tratamento de pré-pagamentos de futuras contribuições em circunstâncias em que é aplicável um requisito de financiamento mínimo. (4) IFRIC 19 – Extinção de passivos financeiros através de instrumentos de capital próprio. A sua data de eficácia é de 1 de Julho de 2010 e esta interpretação vem fornecer orientações sobre a contabilização das transacções em que os termos de um passivo financeiro são renegociados e resultam numa emissão pela entidade de instrumentos de capital próprio em favor de um seu credor com a resultante extinção da totalidade ou de parte desse passivo financeiro.

3. Alterações de políticas, estimativas e erros

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2011 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2010 com impactos na posição financeira ou no resultado das operações, nem foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores.

4. Sazonalidade das operações intercalares

Dada a natureza das actividades desenvolvidas pelo Grupo Estoril Sol – Jogos de fortuna e azar e restauração/animação – não se detectam níveis de sazonalidade dignos de referência.

5. Activos fixos tangíveis e intangíveis

Durante os períodos findos em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido no valor do activo fixo tangível e do activo intangível, bem como nas respectivas amortizações e depreciações, foram os seguintes:

Activo fixo tangível**5.1. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

(Valores expressos em Euros)

	30.06.2011	31.12.2010
Activo fixo bruto:		
Saldo inicial	318.452.515	312.786.472
Investimento	1.590.637	7.034.594
Abates e alienações	-1.054.282	-1.375.135
Outras variações	0	6.582
Saldo final	318.988.869	318.452.515
Depreciações acumuladas		
Saldo inicial	177.434.760	158.518.665
Aumentos	8.610.367	20.229.758
Abates e alienações	-1.052.990	-1.313.664
Outras variações	0	0
Saldo final	184.992.137	177.434.760
Activo fixo líquido	133.996.733	141.017.755

Activos intangíveis

(Valores expressos em Euros)

	30.06.2011	31.12.2010
Activo bruto:		
Saldo inicial	260.610.564	260.610.564
Investimento	0	0
Abates e alienações	0	0
Outras variações	0	0
Saldo final	260.610.564	260.610.564
Amortizações acumuladas		
Saldo inicial	136.585.682	125.352.540
Amortizações do exercício	5.678.187	11.233.142
Abates e alienações	0	0
Outras variações	0	0
Deduções fiscais por investimento	0	0
Saldo final	142.263.869	136.585.682
Activos intangíveis líquidos	118.346.695	124.024.882

6. Activos não correntes detidos para venda

Nesta data encontrava-se reconhecido como "Activo não corrente detido para venda" as "antigas oficinas de Alcoitão", pelo valor contabilístico de 4.647.510 Euros, do qual recebeu, no primeiro semestre do corrente ano, a 2ª tranche de 600.000 Euros, conforme contrato promessa de compra e venda. Nestes termos o único activo que continua a reunir as condições estabelecidas no IFRS 5 são as "antigas oficinas de Alcoitão", por, nomeadamente, (1) A venda ser altamente provável, na medida em que (2) O Órgão de Gestão está comprometido com um plano de venda do activo; (3) O Grupo tem um programa para encontrar comprador; (4) Espera-se que o activo seja transaccionado a um preço considerado razoável relativamente ao seu justo valor; (5) Existe evidência suficiente de que a entidade se mantém comprometida com o plano de venda do activo e as acções necessárias para concluir o plano de venda demonstram que é pouco provável que se verifiquem alterações significativas no plano ou que o mesmo seja cancelado.

Natureza dos activos	30.06.11	31.12.10
Antigas oficinas de Alcoitão	4.647.510	4.647.510

7. Clientes e outros devedores

(Valores expressos em Euros)

Rubricas	Valor bruto em 30-06-2011	Imparidade	Valor realizável a 30-06-2011	Valor bruto a 31-12-2010	Imparidade	Valor realizável a 31-12-2010
Clientes	4.642.178	4.068.838	573.339	4.618.333	4.023.853	594.480
Devedores e outros activos	4.257.195	73.752	4.183.443	2.831.667	411.252	2.420.416
Adiantamentos a fornecedores	331.915	0	331.915	728.774	337.500	391.274
Estado e Outros Entes Públicos	280.889	0	280.889	231.002	0	231.002
Outros devedores	968.306	73.752	894.554	650.124	73.752	576.372
Diferimentos - gastos financeiros a reconhecer	170.751	0	170.751	0	0	0
Diferimentos de Despesas com espectáculos e outros eventos e realizar	1.498.079	0	1.498.079	966.322	0	966.322
Diferimentos de Fees de manutenção, assistência técnica e Direitos de autor	425.236	0	425.236	87.703	0	87.703
Diferimentos de Seguros	529.879	0	529.879	127.794	0	127.794
Diferimentos de Outros	52.139	0	52.139	39.948	0	39.948

8. Inventários

Esta rubrica é constituída pelas mercadorias e matérias-primas necessárias à exploração do Departamento de Alimentos e Bebidas dos Casinos e, também, por imóveis que se destinam a ser alienados mas que não reúnem as condições para serem reconhecidos como "Activos não correntes detidos para venda". Os seus valores constam no quadro seguinte:

(Valores expressos em euros)

Rubricas	30.06.2011	31.12.2010
Mercadorias, matérias-primas, subsidiárias e de consumo	355.339	389.515
Produtos acabados e intermédios	3.176.352	3.176.352
Total	3.531.691	3.565.867

9. Caixa e seus equivalentes

(Valores expressos em euros)

Rubricas	30.06.11	31.12.10
Numerário	8.151.215	9.638.548
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	597.223	1.248.340
Caixa e seus equivalentes de caixa	8.748.438	10.886.888

10. Emissões e reembolsos de instrumentos de dívida e de capital próprio

Relativamente a instrumentos de dívida as operações levadas a cabo até 30 de Junho do corrente ano de 2011 correspondem ao que se encontra expresso no quadro seguinte:

(Valores expressos em Euros)

Natureza dos financiamentos	Saldo em 31.12.10	1º Semestre de 2011		Transferências	Saldo em 30.06.2011
		Emissões	Reembolsos		
Empréstimos de Médio e Longo prazo					
- Empréstimos bancários clássicos	27.000.000	0	0	-7.000.000	20.000.000
- Papel comercial	11.000.000	84.979.619	80.992.823	-411.288	14.575.508
- Contas correntes	11.939	0	0	-3.358	8.581
- Locação financeira	75.700	0	0	0	75.700
- Total	38.087.639	84.979.619	80.992.823	-7.414.646	34.659.789
Empréstimos de curto prazo					
- Papel comercial	39.000.000	79.000.000	74.000.000	0	44.000.000
- Contas correntes	36.557.335	78.449.655	79.404.393	-61.952	35.540.645
- Descobertos bancários	6.008.135	39.056.783	38.758.240	0	6.306.678
- Empréstimos bancários clássicos	14.000.000	0	3.000.000	7.000.000	18.000.000
- Locação financeira	183.814	86.189	55.817	0	214.186
- Total	95.749.284	196.592.627	195.218.451	6.938.048	104.061.509
- Total de M/L prazo e de CP	133.836.923	281.572.246	276.211.274	-476.598	138.721.297

11. Credores e outros passivos

(Valores expressos em euros)

Rubricas	30.06.2011	31.12.2010
Passivos correntes:		
01. Fornecedores correntes	2.750.380	4.771.520
02. Adiantamentos de clientes	148.795	143.083
03. Fornecedores de investimentos	613.117	1.620.668
04. Adiantamentos recebidos por conta de Activos imobiliários	1.221.000	600.000
05. Outros credores	28.731	0
06. Estado e outros entes públicos:	19.793.911	34.175.100
06.01. Contrapartida anual do jogo	12.705.854	25.692.653
06.02. Imposto especial de jogo	5.808.538	7.026.060
06.03. Contribuições para a segurança social	732.228	575.435
06.04. Impostos sobre o rendimento das pessoas singulares	403.607	760.034
06.05. Outros impostos	143.684	120.918
07. Especializações	9.087.785	6.385.620
07.01. Encargos com férias a pagar	4.571.343	4.042.800
07.02. Prémios acumulados de jogo	1.393.619	1.291.260
07.03. Encargos financeiros a liquidar	838.857	409.501
07.04. Pessoal	1.171	121.244
07.05. Comissões a intermediários	97.762	97.762
07.06. Água, gaz, energia, honorários, segurança	114.753	48.199
07.07. Rendas e alugueres	355.642	0
07.08. Outros encargos a pagar ao pessoal	880.000	0
07.09. Ofertas promocionais	279.014	0
07.10. Seguros	4.576	0
07.11. Outros acréscimos de gastos	551.047	374.854
08. Diferimentos	908.959	685.782
08.01. Seguros	200.175	0
08.02. Outros diferimentos e ajustamentos de consolidação	708.784	685.782
Total de passivos correntes	34.552.677	48.381.773

12. Provisões

(Valores expressos em euros)

Natureza das provisões	Saldo inicial em 31.12.10	Aumentos	Redução	Saldo Final em 30.06.11
Provisões para pensões	4.555.000	0	591.791	3.963.209
Outras provisões para riscos e encargos:	2.939.641	0	965.478	1.974.163
Provisões para processos judiciais em curso	1.374.559		75.496	1.299.063
Outras provisões para riscos e encargos	1.565.082	0	889.982	675.100

13. Dividendos pagos

Durante o período foram pagos dividendos, correspondentes à distribuição de resultados relativa ao exercício económico de 2010, no valor de 2.982.780 Euros.

14. Réditos, resultados, activos e passivos por segmentos de negócios

14.1. Réditos das operações em continuação e descontinuadas em 30.06.2011

(Valores expressos em euros)

Rúbricas	Casino Estoril 1	Casino Lisboa 2	Casino Povoa 3	Estoril Sol, SGPS 4	Total I 5 = 1+2+3+4	Operações descontinuadas 6	Total II 7=5+6
Vendas e Prestações de serviços							
- Jogo	34.836.309	44.474.317	23.127.778	0	102.438.405	0	102.438.405
- Prémios progressivos de jogo	0	0	-14.952	0	-14.952	0	-14.952
- Restauração e animação	1.580.668	338.244	297.371	0	2.216.283	0	2.216.283
- Outras vendas e serviços	466.699	374.854	782	0	842.335	0	842.335
- Total I	36.883.677	45.187.415	23.410.979	0	105.482.071	0	105.482.071
Outros ganhos operacionais							
- Ganhos suplementares	491.211	20.198	79.444		590.853	911.486	1.502.339
- Deduções fiscais	1.803.104	1.293.841	788.739	0	3.885.683	0	3.885.683
- Reversões	0	0	942.778	591.791	1.534.569	0	1.534.569
- Outros	0	345.616	50.019	312	395.947	0	395.947
- Total II	2.294.315	1.659.655	1.860.979	592.103	6.407.051	911.486	7.318.537
Total Geral	39.177.992	46.847.070	25.271.958	592.103	111.889.123	911.486	112.800.609

14.2. Réditos das operações em continuação em 30.06.2010

(Valores expressos em euros)

Rúbricas	Casino Estoril 1	Casino Lisboa 2	Casino Povoa 3	Estoril Sol, SGPS 4	Totais 5 = 1+2+3+4	Operações descontinuadas 6	Total II 7=5+6
Vendas e Prestações de serviços							
- Jogo	38.823.723	45.899.028	26.107.072	0	110.829.823	0	110.829.823
- Prémios progressivos de jogo	330.357	126.881	-14.801	0	442.437	0	442.437
- Restauração e animação	1.449.329	0	337.281	0	1.786.610	0	1.786.610
- Outras vendas e serviços	218.445	0	1.152	0	219.597	0	219.597
- Total I	40.821.854	46.025.910	26.430.704	0	113.278.468	0	113.278.468
Outros ganhos operacionais							
- Ganhos suplementares	498.572	633.231	135.410	107.408	1.374.620	0	1.374.620
- Deduções fiscais	1.967.518	1.621.852	946.304	0	4.535.674	0	4.535.674
- Reversões					0	0	0
- Outros					0	0	0
- Total II	2.466.090	2.255.082	1.081.715	107.408	5.910.294	0	5.910.294
Total Geral	43.287.944	48.280.992	27.512.419	107.408	119.188.762	0	119.188.762

15. Resultados por segmentos de negócios de operações em continuação e descontinuadas

(Valores expressos em Euros)

	Operações em continuação					Operações descontinuadas	Total Consolidado
	Casino Estoril	Casino Lisboa	Casino da Póvoa	Estoril Sol SGPS	Total		
Resultado							
- No 1º Semestre de 2011	-5.969.838	10.450.298	-1.642.829	-888.360	1.949.270	876.759	2.826.029
- No 1º Semestre de 2010	-6.044.078	8.533.223	-391.509	-1.758.979	338.656	-1.156	337.500
- Variação	74.240	1.917.075	-1.251.320	870.619	1.610.614	877.915	2.488.530

16. Activos e passivos por segmentos de negócio

Rubricas	30 de Junho de 2011						
	Casino Estoril 1	Casino Lisboa 2	Varzim Sol 3	Estoril Sol SGPS 4	Total 5=1+2+3+4	Operações Descontinuadas 6	Total Consolidado 7 = 6+5
Activos do Segmento	86.890.678	101.870.934	60.906.125	10.148.876	259.816.613	7.900.503	267.717.115
Passivos do Segmento	102.104.239	11.450.386	30.738.041	33.180.304	177.472.970	1.738.376	179.211.346

(Valores expressos em Euros)

Rubricas	31 de Dezembro de 2010						
	Casino Estoril 1	Casino Lisboa 2	Varzim Sol 3	Estoril Sol SGPS 4	Total 5=1+2+3+4	Operações descontinuadas 6	Total Consolidado 7 = 6+5
Activos do Segmento	110.541.660	85.887.781	61.802.230	12.155.700	270.387.371	8.014.611	278.401.982
Passivos do Segmento	99.507.799	19.856.178	34.483.479	34.768.460	188.615.915	1.097.422	189.713.337

17. Passivos contingentes

De acordo com a IAS 37 um passivo contingente é: (a) uma obrigação que resulta de acontecimentos passados e cuja existência será confirmada apenas pela ocorrência ou não de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob controlo da entidade; ou (b) uma obrigação presente que resulta de acontecimentos passados, mas que não é reconhecida porque: (b1) não é provável que um exflusivo de recursos que incorporam benefícios económicos seja exigido para liquidar a obrigação, ou (b2) a quantia não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Atendendo ao conceito de obrigação presente, alínea b1), o Grupo não reconheceu no balanço e na Demonstração de resultados os seguintes valores:

Processos Civis	4.578.858
Processos Laborais	3.881.780
Processos Administrativos	150.412

18. Garantias bancárias

(Valores expressos em euros)

Entidade	30.06.11	31.12.2010
Câmara Municipal de Cascais	210.253	210.253
Turismo de Portugal	6.650.000	30.650.000
Ministério da Administração Interna	38.000	38.000
Direcção Geral de impostos	27.599	917.580
Direcção Geral do Tesouro	7.999	7.999
LTE	1.224	1.224
Sumol + Compal Distribuição, SA	62.400	62.400
Petrogal	12.969	12.969
Tribunal do Trabalho	0	30.486
EDP	3.586	3.586
Total	7.014.030	31.934.497

19. Empresas filiais incluídas na consolidação

	30.06.2010	31.12.2009
Estoril Sol (III), Turismo, Animação e Jogo, SA	100,00%	100,00%
Varzim Sol, Turismo, Jogo e Animação, SA	100,00%	100,00%
Estoril Sol Investimentos Hoteleiros, SA	90,00%	90,00%
Estoril Sol Imobiliária, SA	100,00%	100,00%
DTH - Desenvolvimento Turístico e Hoteleiro, SA	100,00%	100,00%
Estoril Sol V, SA	100,00%	100,00%
Estorilsol e Mar, SA	100,00%	100,00%
Chão do Parque, SA	100,00%	90,00%

ESTORIL SOL (III) - TURISMO, ANIMAÇÃO E JOGO, S.A, com sede na Av. Dr. Stanley Ho, Edifício do Casino Estoril, 2765-190 Estoril, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa-mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

VARZIM SOL – TURISMO JOGO E ANIMAÇÃO, S.A., com sede no Largo do Passeio Alegre - 4491 Póvoa do Varzim, é detida em 11,19% pela Varzimgeste - Investimentos e Participações, S.G.P.S, S.A e o restante pela Estoril Sol, SGPS, S.A. Por conseguinte, é filial da empresa-mãe na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho. A denominação social anterior era "SOPETE – SOCIEDADE POVEIRA DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

ESTORIL SOL – INVESTIMENTOS HOTELEIROS, S.A., com sede na Av. Clotilde, 331 – Edifício do Casino Estoril, 2765-617 Estoril, possui uma participação de 10% na Chão do Parque, SA, e é filial da empresa - mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

ESTORIL SOL IMOBILIÁRIA, S.A. com sede na Av. Clotilde, 331 – Edifício do Casino Estoril, 2765-617 Estoril não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa-mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

DTH - DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E HOTELEIRO, S.A. - com sede na Av. Clotilde, 331 – Edifício do Casino Estoril, 2765-617 Estoril, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa-mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

ESTORIL SOL (V) – INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A., com sede na Av. Clotilde, 331 – Edifício do Casino Estoril, 2765-617 Estoril, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa - mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

ESTORILSOL E MAR – INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A., com sede na Av. Clotilde, 331 – Edifício do Casino Estoril, 2765-617 Estoril, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa - mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

CHÃO DO PARQUE – SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A., com sede na Av. Clotilde, 331 – Edifício do Casino Estoril, 2765-617 Estoril, não possui qualquer participação nas empresas consolidadas e é filial da empresa - mãe, na medida em que esta tem o direito a que se refere a alínea c) do nº 1 do artº 1º do Dec. Lei nº 238/91, de 2 de Julho. É participada em 10% pela Estoril Sol Investimentos Hoteleiros, SA.